

METODOLOGIA QUALITATIVA

(Eletiva comum aos programas de Sociologia, Ciência Política e Direito da UERJ)

PROFESSORES: Palloma Menezes e Fernando Fontainha

HORÁRIO: 4^{as} feiras às 13h no IESP-UERJ

CONSULTAS: A combinar com os professores

1 – ESCOPO GERAL DA DISCIPLINA

Este curso visa apresentar e discutir a pesquisa qualitativa em ciências sociais, seus fundamentos epistemológicos e metodológicos, algumas técnicas em espécie e maneiras de refletir academicamente mercê desta abordagem intelectual. É fortemente inspirado no curso que foi muitas vezes ministrado pela profa. Licia do Prado Valladares no antigo IUPERJ intitulado “Prática de Pesquisa e Métodos Qualitativos”. De forma ilustrativa, e para trazer um pouco mais o legado de Lícia, segue a ementa do seu último curso, de 2002:

“As fronteiras entre o “qualitativo” e o “quantitativo” são hoje difíceis de serem estabelecidas, muito embora se distinga claramente no plano acadêmico os chamados “métodos quantitativos” dos “métodos qualitativos”. Boa parte da literatura atual apresenta-os como se constituíssem dois *corpus* em separado, cada um dotado de um conjunto de técnicas específicas detalhadas em manuais que defendem distintos métodos de investigação social.

A história da sociologia e da antropologia mostra-nos, no entanto, que, na prática, o pesquisador pode lançar mão de várias técnicas em uma mesma pesquisa e que combinar vários tipos de dados e de fontes de informação pode ser extremamente útil, dando bons resultados. O importante é o cientista social conhecer bem cada técnica e método, sabendo dos seus alcances e limites, vendo onde é possível e adequado combinar o “quantitativo” com o “qualitativo” para melhor trabalhar o seu objeto e a problemática que vai desenvolver.

A Escola de Chicago e a tradição da etnografia serão utilizadas para ilustrar a riqueza que a combinação de métodos e técnicas pode possibilitar. Ao longo de várias décadas, sociólogos e antropólogos, a partir de trabalhos de campo em diferentes sociedades, inovaram em métodos e técnicas hoje tratados sob o nome genérico de *fieldwork* ou *enquête de terrain*, que incluem desde a observação pelo olhar e pela escuta até a observação participante, a entrevista diretiva e semidiretiva, as histórias de vida etc. A passagem de um “campo” geograficamente distante (caso da antropologia clássica) para um “campo” próximo do pesquisador (antropologia e sociologia na sociedade ou cidade do pesquisador) não simplificou, mas sim complexificou os problemas e dilemas enfrentados nos estudos empíricos. Questões de rigor e de controle metodológico têm sido, na verdade, uma preocupação constante de inúmeros autores que não descartam a própria atividade do pesquisador, seu papel enquanto tal e a interação pesquisador/pesquisado como objetos de análise em uma pesquisa.

A proposta do curso é apresentar um panorama geral desses dilemas, discutir as principais técnicas que foram e vêm sendo usadas por cientistas sociais, familiarizando, enfim, os alunos com a reflexão crítica sobre a prática da pesquisa”.

O curso começa com um debate sobre a epistemologia da pesquisa qualitativa em ciências sociais. Em seguida, discutiremos os desafios relacionados à realização de observação participante, entrevistas e grupos focais. Posteriormente, as aulas terão como foco a pesquisa documental e arquivística, abordagens comparativas e multimétodos. Por fim, discutiremos nas últimas aulas o tratamento dos dados – que aqui chamamos “pós-pesquisa” – e questões de ética (trato com os interlocutores e os comitês).

A proposta da disciplina é formativa, introdutória e panorâmica, voltada para pós-graduandos em ciências humanas em fase de iniciação de seus atos de pesquisa empírica qualitativa. No entanto, a abordagem será pouco prática, não fazendo recurso a pedagogias de tipo *oficina*. Estimularemos reflexões metodológicas – conectadas aos seus conseqüências teórico-conceituais e epistemológicos – que ampliem nas alunas e nos alunos a capacidade de refletir academicamente sobre seus próprios atos de pesquisa (em curso, em fase de preparação ou futuros).

Opor fim, o curso será acompanhado da leitura dirigida e discussão de *Sociedade de Esquina*, de Wright Mills, visando apresentar para as alunas e os alunos uma pesquisa qualitativa exemplar na sua integralidade, o que permitirá o cotejamento das discussões temáticas propostas ao longo do curso com o exame sistemático de uma mesma pesquisa.

2 – METODOLOGIA

Para cada uma das aulas será designada e disponibilizada previamente uma bibliografia obrigatória e uma bibliografia complementar. Num primeiro momento, ocorrerá a apresentação individual de cada texto designado como bibliografia obrigatória (a qual não deverá ultrapassar dez minutos de duração), seguida de discussões coletivas estimuladas pelos professores. Após intervalo, a dinâmica se repete, porém em relação ao trecho de *Sociedade de Esquina* designado para o dia. A leitura obrigatória é requisito básico para a participação nas aulas, uma vez que as mesmas serão dialógicas e não expositivas.

3 - FORMAS DE AVALIAÇÃO:

O principal objeto da avaliação é a elaboração de um manuscrito que corresponda a uma provisória sessão metodológica do trabalho em curso de cada aluno (que deve seguir os padrões de normalização da Revista DADOS) onde algum diálogo com a disciplina deve ser minimamente observado. O critério fundamental é que se trate de uma peça acadêmica extraída do curso. Serão exigidos um máximo de 15 páginas para doutorandos e de 10 páginas para mestrandos. O trabalho

final vale 10 (dez) pontos, e a participação em sala pode render bônus ou penalidades aos alunos. O principal critério de aferição da participação em aula é a disponibilidade para apresentar e a qualidade das apresentações dos textos.

3 - PLANO DE AULAS E LEITURAS:

Aula 1: Apresentação geral do curso: os professores, os alunos, o objetivo, a metodologia, o programa e as formas de avaliação.

Aula 2: A epistemologia da pesquisa qualitativa em ciências sociais

Leitura obrigatória:

BECKER, Howard. (2014). *A epistemologia da pesquisa qualitativa*. “Revista de Estudos Empíricos em Direito”, vol. 1, n. 2, p. 184-198.

PIRES, Alvaro (2009). *Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais*. In: POUPART, Jean. *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, p. 43-94.

WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Apresentação, prefácio e introdução) p.9-24.

Leitura complementar:

BOURDIEU, Pierre (org.). (1993), *La Misère du Monde*. Paris, Seuil.

HUGHES, Everett C. (1996), *The Sociological Eye*. New Brunswick, Transaction Publishers.

THOMAS, William I. e ZNANIECKI, Florian. (1918-1920), *The Polish Peasant in Europe and America*. Urbana/Chicago, University of Illinois Press, 1996.

Aula 3: Introdução à pesquisa qualitativa em ciências sociais

Leitura obrigatória:

LAPERRIÈRE, Anne. (2009). *Os critérios de cientificidade dos métodos qualitativos*. In: POUPART, Jean. *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, p. 410-432.

GLASER, B. G. e STRAUSS, A. L. (1967), *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. Chicago, Aldine, p. 21-44.

WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Capítulo I) p.27-48.

Leitura complementar:

JOSEPH, Isaac. (2000), *Erving Goffman e a Microsociologia*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas Editora.

LECLERC, Gérard. (1979), *L’Observation de l’Homme. Une Histoire des Enquêtes Sociales*. Paris, Éditions du Seuil.

PLATT, Jennifer. (1998), *A History of Sociological Research Methods in America 1920-1960*.

Cambridge, Cambridge University Press.

Aula 4: O trabalho de campo I

Leitura obrigatória:

BEAUD, Stéphane e WEBER, Florence. (2007), *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, Vozes. pp. 21-43.

VALLADARES, Licia. (2007), “Os Dez Mandamentos da Observação Participante”. In *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.22 n.63.

WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Capítulo I) p.48-72.

Leitura complementar:

CHAPOULIE, Jean-Michel (2000). *Le travail de terrain, l'observation des actions et des interactions, et la sociologie*. “Sociétés contemporaines”, n°40, pp. 5-27.

Aula 5: O trabalho de campo II

Leitura obrigatória:

BEAUD, Stéphane e WEBER, Florence. (2007), *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, Vozes. pp. 65-91.

WACQUANT, Loic. *Corpo e Alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002, pp. 11-60.

WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Capítulo II) p.73-90.

Leitura complementar:

OLIVIER DE SARDAN, Jean-Pierre. (1995), “*La Politique du Terrain. Sur la Production des Données en Anthropologie*”. *Enquête*, n° 1, Marseille, pp. 71-109.

Aula 6: O trabalho de campo III

Leitura obrigatória:

BEAUD, Stéphane e WEBER, Florence. (2007), *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, Vozes. pp. 95-117.

MAGNANI, José Guilherme. (1997), “O (Velho e Bom) Caderno de Campo”. *Revista Sexta-Feira*, n.1, vol1, pp 8-11.

WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Capítulo II) p.90-112.

Leitura complementar:

COPANS, Jean. (1999), *L'Enquête Ethnologique de Terrain*. Paris, Nathan.

RABINOW, Paul. (1977), *Reflections on Fieldwork in Morocco*. Berkeley, University of California Press.

AGIER, Michel. (1997), *Les Savoirs Urbains de l'Anthropologie*. *Enquête*, n° 4, Marseille, pp. 35-58.

WEBER, Florence. (2009) "A Entrevista, a Pesquisa e o Íntimo, Ou Por Que Censurar Seu Diário De

Campo?". *Horizontes Antropológicos*, v.15 n.32, pp. 157-170.

Aula 7: A entrevista I

Leitura obrigatória:

BEAUD, Stéphane e WEBER, Florence. (2007), *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, Vozes. pp. 118-133.

KAUFMANN, Jean-Claude. (2013), *A entrevista compreensiva: um guia para a pesquisa de campo*. Petrópolis: Vozes, pp. 59-95.

WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Capítulo III) p.113-125.

Leitura complementar:

SEIDMAN, Irving. (2006), *Interviewing as Qualitative Research*. New York and London, Columbia University.

Aula 8: A entrevista II

Leitura obrigatória:

BEAUD, Stéphane e WEBER, Florence. (2007), *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, Vozes. pp. 134-151.

KAUFMANN, Jean-Claude. (2013), *A entrevista compreensiva: um guia para a pesquisa de campo*. Petrópolis: Vozes, pp. 97-116.

WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Capítulo IV) p.129-162.

Leitura complementar:

POUPART, Jean. "A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas". In: POUPART, Jean *et al.* *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Aula 9: O grupo focal

Leitura obrigatória:

MERTON, Robert. *The focused interview and the focus group: continuities and discontinuities*. "Public Opinion Quarterly". n. 51, v. 1, 1987.

GATTI, B. *Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro. 2005. Pp. 7- 41.

WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Capítulo V) p.163-205.

Leitura complementar:

MERTON, Robert; FISKE, Marjorie; KENDALL, Patricia. *The focused interview: a report of the bureau of applied social research*. New York: Columbia University, 1956.

MORGAN, David. *Focus groups as qualitative research*. London: Sage, 1997.

KITZINGER, Jenny. *The methodology of focus groups: the importance of interaction between research participants*. "Sociology of Health & Illness". v. 16, n. 1, 1994.

ALMEIDA, Ronaldo (2016) " Roteiro para o emprego de grupos focais ". In: *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo*. São Paulo: Ed. Sesc/CEBRAP, pp. 42-59.

Aula 10: Pesquisa documental e arquivística

Leitura obrigatória:

CELLARD, André (2008). *A análise documental*. In: POUPART, Jean. *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Vozes, Páginas: 295-316.

ISRAËL, Liora (2015). *O uso dos arquivos em sociologia*. In: PAUGAM, Serge (org). *A pesquisa sociológica*. Petrópolis: Vozes, p. 141-155.

WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Capítulo VI) p.206-257.

Leitura complementar:

BRYDA, G. (2020). *From CAQDAS to Text Mining. The Domain Ontology as a Model of Knowledge Representation About Qualitative Research Practices*. In: Costa, A., Reis, L., Moreira, A. (eds) "Computer Supported Qualitative Research". WCQR 2019. *Advances in Intelligent Systems and Computing*, vol 1068. Springer, Cham.

VIANNA, Adriana. (2014) *Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais*. In: Sergio Ricardo Rodrigues Castilho; Antonio Carlos de Souza Lima; Carla Costa Teixeira. (Org.). *Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas sobre burocratas, elites e corporações*. 1ed.Rio de Janeiro: ContraCapa/LACED, v. 1, p. 43-70.

FERREIRA, Leticia (2015). *Pessoas desaparecidas: uma etnografia para muitas ausências*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, (Nada opor: um problema de pesquisa e seus trâmites).

CAMPOS, L. A. (2014). *A identificação de enquadramentos através da análise de correspondências: um modelo analítico aplicado à controvérsia das ações afirmativas raciais na imprensa*. "Opinião Pública", v. 20, n. 3, pp. 377-406.

Aula 11: A comparação em ciências sociais

Leitura obrigatória:

VIGOUR, Cécile. (2005) *La comparaison dans les sciences sociales*. Paris: La Découverte, pp. 6-23.

PAUGAM, Serge; VAN DEL VELDE, Cecile. "O raciocínio comparatista". In: PAUGAM, Serge (Org.). *A pesquisa sociológica*. Petrópolis: Vozes, 2015.

WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Conclusão) p.261-279.

Leitura complementar:

MAHONEY, James; RUESCHEMEYER, Dietrich (orgs.). *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, capítulos 1 e 10.

BADIE, Bertrand; HERMET, Guy. *La Politique Comparée*. Paris: Armand Colin, 2001.

Aula 12: Perspectiva multimétodo

Leitura obrigatória:

- WEBER, Florence. (1995), *L'Etnographie Armée par les Statistiques*, n° 1, Marseille, pp. 153-165.
- OLIVEIRA, Fabiana Luci de. (2015). *Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios*. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, p. 133-143.
- WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Anexo A) p.283-318.

Leitura complementar:

- SMALL, Mario. (2011). *How to Conduct a Mixed Methods Study: Recent Trends in a Rapidly Growing Literature*. "Annual Review of Sociology", 37(1): 57-86.
- DESROSIÈRES, Alain. (2000), *La Politique des Grands Nombres; Histoire de la Raison Statistique*. Paris, La Découverte/Poche.

Aula 13: O Pós-pesquisa: como trabalhar com os dados coletados?

Leitura obrigatória:

- BEAUD, Stéphane e WEBER, Florence. (2007), *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, Vozes. pp. 155-170.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. (2005), "Ser Afetado". *Cadernos de Campo*, v. 13, n. 13, pp. 155-161.
- WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Anexo A) p.318-363.

Leitura complementar:

- SANJEK, Roger (ed.). (1990), *Fieldnotes; the Makings of Anthropology*. Ithaca/London, Cornell University Press.

Aula 14: Ética em pesquisa

Leitura obrigatória:

- DUARTE, Luiz F. D. (2015) A ética em pesquisa nas ciências humanas e o imperialismo bioético no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 3, p.1.
- SCHUCH, Patrice. (2011) A Vida Social Ativa da Ética na Antropologia. BIB. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, v. 71, p. 5-24.
- WHYTE, William F. (2005). *Sociedade de esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Anexo B) p.364-377.

Leitura complementar:

- BOURGOIS, Philippe. (1990), "Confronting the Ethics of Ethnography: Lessons From Fieldwork in Central America". *Journal of Peace Research*. Vol. 27, No. 1, pp. 43-54
- OLIVEIRA, Luís Roberto Cardoso de (2004). "Pesquisa em versus pesquisa com seres humanos". In: VICTORA, C. *et al, op. cit.*, pp. 33-44.
- FLEISCHER, Soraya; SCHUCH, Patrice (orgs.) (2010). *Ética e regulamentação na pesquisa*

antropológica. Brasília: Letras Livres/UnB.

VICTORA, Ceres; OLIVEN, Ruben G.; MACIEL, Maria Eunice; ORO, Ari Pedro (orgs.) (2004).
Antropologia e ética: o debate atual no Brasil. Niterói: Editora da UFF.

Aula 15: Fechamento: debate final, apresentação e discussão dos projetos de trabalho final.
